

**UNIVERSIDADE DE SOROCABA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E ASSUNTOS ESTUDANTIS
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA**

Débora Mariane Gonçalves Campagna e Beatriz Oruê Vieira dos Santos

**QUALIDADE DE VIDA EM VOZ EM CANTORES NO PERÍODO DA
PANDEMIA DA COVID-19**

**Docentes Banca Examinadora:
PROF. DR. MATHEUS FRANCOY ALPES
PROF. DRA. IARA LORCA NARECE
MS. FERNANDA NAIR ARAUJO MACHADO PEDROSA**

Sorocaba / SP

2023

RESUMO

Objetivo: Comparar o grau de conhecimento dos cantores em relação às suas vozes, no que se refere à saúde e higiene vocal, antes e durante o período de isolamento social, investigando quais foram os desafios encontrados e quais as formas encontradas por eles para realizar a manutenção e cuidados vocais durante esse período. **Métodos:** Aplicação de um questionário *online* composto por 28 questões, aplicado em uma amostra de 59 profissionais brasileiros da voz cantada. A análise dos dados quantitativos e qualitativos foi realizada por meio de análise estatística descritiva. **Resultado:** 79,0% dos participantes tinham motivação para estudar antes da pandemia, durante a pandemia essa porcentagem caiu para 49,1%. Cantores com mais de 10 anos de formação sentiram menos dificuldade em se motivar para estudar canto durante a pandemia. 77,1% dos participantes realizaram atividades de canto durante o período do isolamento social, destes, mais de 80% realizaram na modalidade *online* ou híbrida. Mais de 50% dos participantes referiram piora na qualidade vocal durante o isolamento social. 89,2% dos participantes se motivaram em manter hábitos de saúde vocal em experiências musicais antes da pandemia. Durante a pandemia, 43,0% dos entrevistados referiram sentir raramente ou nunca dificuldade em se sentirem motivados a manter hábitos vocais saudáveis em experiências musicais em grupo na modalidade *online*. 59,4% dos participantes que utilizaram máscara, referiram piora na qualidade vocal. 35,1% participantes frequentaram terapia fonoaudiológica antes da pandemia, destes, apenas 25,0% continuaram a frequentar fonoterapia durante a pandemia. 89,4% dos participantes referiram sentir-se motivados antes da pandemia a manter a saúde vocal, apenas 14,0% participantes continuaram sentindo-se motivados a manter a saúde vocal durante a pandemia. **Conclusão:** O tempo de formação e a frequência nos estudos impactaram positivamente na motivação dos cantores para se manterem ativos durante o isolamento social. Mais da metade dos participantes referiram piora na qualidade vocal. As atividades *online* possibilitaram a motivação dos cantores para manutenção dos hábitos de saúde vocal, quando experienciadas em grupo durante a pandemia. O uso da máscara causou impacto na qualidade vocal. A pandemia interrompeu a relação entre paciente-terapeuta e impactou negativamente a manutenção dos hábitos de saúde vocal. **Descritores:** voz cantada, qualidade de vida em voz, saúde vocal, pandemia, COVID-19.

ABSTRACT

Objective: To compare singers' degree of knowledge in relation to their voices, with regard to vocal hygiene and health, before and during the period of social isolation, investigating the challenges encountered and how they carried out the vocal maintenance and care during this period. **Methods:** Application of an online questionnaire consisting of 28 questions, applied to a sample of 59 Brazilian singing voice professionals. The analysis of quantitative and qualitative data was performed through descriptive statistical analysis. **Result:** 79.0% of participants felt motivated to study before the pandemic, during the pandemic this percentage dropped to 49.1%. Singers with more than 10 years of training experienced less difficulty in motivating themselves to study singing during the pandemic. 77.1% of the participants performed singing activities during the period of social isolation, of which more than 80% performed in the online or hybrid modality. More than 50% of participants reported worsening of vocal quality during social isolation. 89.2% of participants were motivated to maintain vocal health habits in musical experiences before the pandemic. During the pandemic, 43.0% of respondents reported "rarely" or "never" having difficulty feeling motivated to maintain healthy vocal habits with musical experiences through online groups. 59.4% of the participants who used a mask reported worsening of voice quality. 35.1% of participants attended speech therapy before the pandemic, of these, only 25.0% continued to attend speech therapy during the pandemic. 89.4% of participants reported feeling motivated before the pandemic to maintain vocal health, only 14.0% of participants continued to feel motivated to maintain vocal health during the pandemic. **Conclusion:** The training time and the frequency in studies had a positive impact on the motivation of singers to remain active during social isolation. More than half of the participants reported worsening voice quality. Online activities enabled the motivation of singers to maintain healthy vocal habits, when experienced in a group during the pandemic. The use of the mask had an impact on vocal quality. The pandemic interrupted the patient-therapist relationship and negatively impacted the maintenance of healthy vocal habits.

Keywords: singing voice, quality of life in voice, vocal health, pandemic, COVID-19.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 modificou a forma como todos vivem e se relacionam, devido ao isolamento social imposto em todo o mundo. O isolamento social teve como objetivo conter a disseminação do vírus SARS-COV-2, que ocasiona a COVID-19 (HELDING et al., 2020). Segundo Ho et al. (2022) as medidas de controle para evitar a transmissão de doenças respiratórias são: a eliminação física do patógeno, distanciamento para separar pessoas e patógeno, controles administrativos, e equipamentos de proteção individual (EPI).

O isolamento social impactou todos os segmentos econômicos, sociais e de entretenimento, entretanto, para os profissionais das artes, esse impacto foi consideravelmente maior, pois, é sabido que na arte, mais especificamente na música, há interação direta do artista com o público, e diante de um momento de tantas incertezas acerca dos perigos ocasionados pela contaminação viral e na sua disseminação, muitos artistas tiveram eventos cancelados e se viram na dificuldade de pausar forçadamente seus trabalhos por tempo indeterminado.

De acordo com a pesquisa “Músicos/as & Pandemia” realizada pela União Brasileira de Compositores em 2021, 89% dos músicos tiveram perdas com a pandemia. Os profissionais que foram mais impactados foram: autores/compositores, instrumentistas, cantores, produtores fonográficos, arranjadores e professores. (UNIÃO BRASILEIRA DE COMPOSITORES, 2021)

Santana (2021) identificou que pessoas que atuam indiretamente nos setores das artes, como os profissionais que atuam como diretor de cena, iluminador, montagem, técnico de som, *roadie* entre outros também foram negativamente afetados pelo isolamento social.

Os cantores foram intensamente impactados devido as formas de contágio do vírus da COVID-19, que pode ocorrer por contato direto, indireto e pelas partículas aéreas (HELDING et al., 2020). Diante disso, houve a necessidade de se isolar para que não houvesse maior disseminação do vírus, portanto, os cantores enfrentaram o desafio de se manter ativos vocalmente, para que não houvesse perda na performance e na técnica vocal. O estudo realizado por Ho et al. (2022) que tinha como objetivo comparar as medidas de perfil de alcance vocal para voz falada e cantada sem e com o uso de máscara PFF2/3, constatou que apesar do uso da máscara não afetar o resultado do diagnóstico vocal, atenuam a voz resultando em ininteligibilidade de fala em altas frequências.

Um estudo no Reino Unido verificou que os cantores de coro foram afetados pela pandemia da COVID-19 esteticamente, emocionalmente e fisicamente. Segundo Daffern et al.

(2021) a música tem um grande impacto social na vida dos cantores, e este impacto se deve pelo contato social no momento da execução da música, com trocas de olhares e expressões, assim como em momentos de pausas nos ensaios, onde há a interação social por meio da conversa. Os autores apontaram ainda que muitos corais mantiveram suas atividades de forma *online*, porém, referiram dificuldades, tais como: limitações no uso das tecnologias, problemas com conexão de internet e *delay* no momento de cantar. Estes fatores contribuíram para gerar estresse ao invés de proporcionar o escape emocional que os cantores esperavam.

Na tentativa de manter-se ativos vocalmente, muitos cantores recorreram às mídias sociais, de forma a realizar apresentações transmitidas na modalidade *online* ou ainda disponibilizar as gravações posteriormente: “Essas apresentações de transmissão ao vivo são realizadas para fornecer entretenimento para as pessoas em casa, coletar doações para pessoas em situações vulneráveis devido à pandemia de COVID-19 e obter uma renda para o cantor” (SIQUEIRA et al., 2021). As tecnologias auxiliaram para que os cantores mantivessem suas vozes ativas, visto que “a redução do uso e da frequência do treinamento vocal pode causar destreinamento dos músculos usados para atividades de canto, além da diminuição da resistência e piora do desempenho vocal durante o canto” (SIQUEIRA et al., 2021).

No canto é necessário um ajuste específico das estruturas fonoarticulatórias, que variam de acordo com o estilo e exigência musical (ANDRADE et al., 2007). Para isso é necessário que os cantores tenham conhecimento em relação aos cuidados para manutenção da voz saudável, hábitos de higiene vocal, anatomia e fisiologia da voz (ANDRADE et al., 2007; SIELSKA-BADUREK, et al., 2017). Segundo Sielska-Badurek et al. (2017) se os cantores realizassem seus treinamentos vocais utilizando treino auditivo associado aos movimentos corretos e tensão adequada das estruturas fonoarticulatórias, haveria uma melhora da autoconsciência sensorio-motora do corpo do cantor, relaxamento e respeito à higiene vocal e qualidade de vida, então a produção vocal do cantor seria mais eficaz. Segundo Schäfer (2023) a pandemia ocasionou o aumento em casos de depressão e ansiedade, além de piorar os aspectos de saúde em geral, isso porque, segundo o autor, os efeitos fisiológicos do canto incluem um aumento na concentração de oxitocina e endorfina, indicativos de aumento de sensação de bem-estar e melhor defesa imunológica.

Segundo Behlau et al. (2018) “saúde vocal é um conceito que engloba uma série de aspectos, como: voz limpa e clara, emitida sem esforço e agradável ao ouvinte”. Profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho possuem maior pré-disposição para desenvolver alterações vocais. Se o indivíduo possui conhecimento sobre questões de saúde e higiene vocal, a probabilidade de alterações vocais diminui. Ainda segundo a autora, “uma

voz é tida como saudável quando o indivíduo consegue fazer variações quanto à qualidade, frequência, intensidade e modulação” (BEHLAU, 2018).

O profissional fonoaudiólogo atua em cantores promovendo uma flexibilização do trato vocal, utilização correta das estruturas fonoarticulatórias, manutenção das características vocais, emissão controlada sem esforço e com maior conforto, de forma a preservar a saúde vocal do cantor (SILVA, et al., 2011). Segundo Ferreira e Costa (2001) o êxito para os objetivos estabelecidos, só é atingido quando a relação entre paciente-terapeuta é alcançada, ajudando na compreensão e resolução do problema apresentado.

Diante do abordado, o presente estudo tem por objetivo comparar o grau de conhecimento dos cantores em relação às suas vozes, no que se refere à saúde e higiene vocal, antes e durante o período de isolamento social, investigar quais foram os desafios encontrados durante esse período e quais foram as formas encontradas por eles para realizar a manutenção e cuidados vocais.

2. METODOLOGIA

O estudo em questão possui como metodologia o tipo observacional descritivo, aprovado pela Comissão de Ética em Pesquisa sob certificado número 63856322.1.0000.5500.

Para a execução deste projeto foi realizada a coleta de dados por meio de um questionário *online*, elaborado exclusivamente para esta pesquisa, aplicado em uma amostra de 59 profissionais brasileiros da voz cantada, sendo eles compostos por: cantores profissionais formados em cursos livres, cursos técnicos, conservatórios ou ensino superior; professores de canto lírico, popular ou de teatro musical; preparadores vocais; regentes de coral amador ou profissional, e preparadores de elenco amador ou profissional.

O objetivo deste questionário foi levantar dados sobre as possíveis dificuldades, desafios e motivações que levaram os profissionais da voz cantada a se manterem ativos vocalmente durante o período de isolamento social, levantamento de características sobre formação e estilo musical e cuidados vocais realizados durante o isolamento social pelos cantores. O questionário foi composto de 28 questões de múltipla escolha.

Foram critérios de inclusão: ser maior de idade, possuir experiência profissional como cantor há pelo menos 2 anos, no período que antecede o início da pandemia da COVID-19 no Brasil no ano de 2020. Foram critérios de exclusão: ser menor de idade, não possuir experiência profissional na área da voz cantada por pelo menos 2 anos, no período que antecede o início da pandemia da COVID-19 no Brasil no ano de 2020.

A aplicação deste questionário ocorreu mediante aceite do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, também realizado no formato *online*. A análise dos dados quantitativos e qualitativos foram realizados por meio de tabelas, gráficos e análise estatística descritiva.

3. RESULTADOS

O questionário *online* foi aplicado em uma amostra de 59 profissionais de voz cantada brasileiros. Foram excluídos 2 participantes desta amostra inicial, pois, apresentaram características contempladas nos critérios de exclusão (um era menor de idade, e o outro participante possuía menos de dois anos de atuação profissional). Portanto, a amostra final foi de 57 participantes.

Quando questionados se os profissionais estudavam canto antes da pandemia, 23 participantes (40,4%) relataram que sempre estudavam, 22 participantes (38,6%) relataram que frequentemente, cinco participantes (8,8%) às vezes, quatro participantes (7%) raramente e três participantes (5,3%) nunca estudaram antes da pandemia. Na Tabela 1 podemos observar o número de participantes por tempo de formação e a motivação para estudar antes do isolamento social.

Tabela 1 – Distribuição de participantes por tempo de formação e a motivação para estudar antes do isolamento social

Tempo de formação (anos)	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca	% por tempo de formação
2 a 3	1	1	1	0	1	7,0
4 a 6	2	3	0	0	0	8,8
7 a 9	2	2	0	0	0	7,0
> 10	18	16	4	4	2	77,2

Fonte: Os autores.

Quando comparados o tempo de formação e a motivação para manter os estudos durante a pandemia, dos 57 participantes do estudo, 11 (19,3%) referiram que sempre mantiveram a motivação, 17 (29,8%) frequentemente mantiveram a motivação, 14 (24,6%) referiram que mantiveram às vezes, e 10 (17,5%) referiram que raramente mantiveram a

motivação e cinco (8,8%) nunca mantiveram a motivação. Na Tabela 2 podemos observar o número de participantes por tempo de formação e a motivação para manter os estudos durante a pandemia.

Tabela 2 – Distribuição de participantes por tempo de formação e a motivação para estudar durante isolamento social

Tempo de formação (anos)	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca	% por tempo de formação
2 a 3	0	3	0	1	0	7,0
4 a 6	2	2	1	0	0	8,8
7 a 9	0	0	2	2	0	7,0
> 10	9	12	11	7	5	77,2

Fonte: Os autores.

Quando questionados se realizaram apresentações durante o isolamento social, dos 57 participantes, 44 (77,1%) responderam que realizaram, destes, 19 (43,0%) realizaram na modalidade *online*, 17 (39,0%) realizaram na modalidade híbrida e 8 (18,0%) realizaram apresentações presenciais.

Quando questionados se houve piora na qualidade vocal durante o isolamento social, dos 57 participantes, 18 (31,6%) referiram que houve piora na qualidade vocal sempre ou frequentemente, 13 (22,8%) referiram piora às vezes, e 26 (45,6%) referiram raramente ou nunca para uma piora na qualidade vocal. Na Tabela 3 é possível observar o número de participantes por tempo de formação e a piora na qualidade vocal.

Tabela 3 - Tempo de formação e piora na qualidade vocal durante o isolamento social

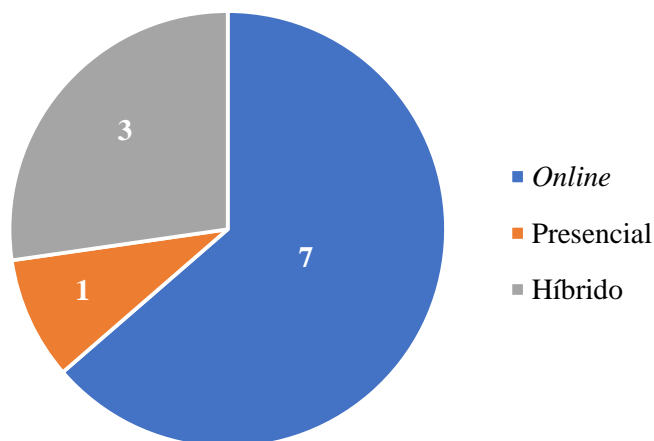
Tempo de formação (anos)	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca	% por tempo de formação
2 a 3	1	2	0	1	0	7,0
4 a 6	0	2	0	0	3	8,8

7 a 9	1	0	3	0	0	7,0
> 10	2	10	10	8	14	77,2

Fonte: Os autores.

Em relação a frequência na terapia fonoaudiológica antes da pandemia, 37 (64,9%) participantes responderam que não frequentavam, destes, seis (35,1 %) passaram a frequentar terapia fonoaudiológica durante a pandemia. Dos 20 participantes que frequentavam terapia fonoaudiológica antes da pandemia, apenas cinco (25%) continuaram a frequentar e 15 (75%) deixaram de frequentar a fonoterapia durante a pandemia. No Gráfico 1 podemos observar a distribuição dos 11 profissionais que realizaram terapia fonoaudiológica durante a pandemia, nas diferentes modalidades de atendimento fonoaudiológico.

Gráfico 2 - Modalidade da Terapia Fonoaudiológica durante a pandemia



Fonte: Os autores.

Quando questionados sobre a frequência de realização de exercícios vocais, 56 participantes da pesquisa relataram que realizavam exercícios vocais, destes, 19 (33,9%) realizavam todos os dias, um (1,8%) realizava de cinco a sete vezes por semana, 24 (42,9%) realizavam de duas a quatro vezes por semana, dois (3,6%) realizavam semanalmente, oito (14,2%) realizavam apenas quando se apresentavam, um (1,8%) realizava sempre ao início das aulas e um (1,8%) realizavam exercícios vocais somente quando sentia necessidade.

Quando estes 56 participantes foram questionados sobre a frequência de exercícios de desaquecimento vocal, nove (16,1%) relataram que realizavam todos os dias, 14 (25,0%) relataram que realizavam de duas a quatro vezes por semana, dois (3,6%) relataram que faziam semanalmente, 19 (33,9) referiram que realizam apenas quando fazem apresentação,

um (1,8%) referiu que realiza às vezes, seis (10,7%) referiram que não fazem desaquecimento vocal e cinco (8,9%) referiram realizar em outras situações.

Quando questionados sobre o uso da máscara de proteção durante apresentações na pandemia, 37 (64,9%) relataram que utilizaram, destes, três relataram que sempre sentiram piora na qualidade vocal, nove frequentemente sentiram piora, 10 relataram que às vezes sentiram piora, seis raramente sentiram piora, e nove nunca sentiram piora. Vinte participantes (35,08%) relataram que não fizeram uso da máscara durante este período, destes, apenas um referiu sempre sentir piora na qualidade vocal durante o isolamento social, cinco sentiram frequentemente, três sentiram piora às vezes, três raramente sentiram piora e oito nunca sentiram piora na qualidade vocal.

Quando questionados sobre a motivação para manter a saúde vocal, 51 participantes referiram sempre ou frequentemente sentir-se motivados antes da pandemia. Destes, apenas 7 participantes continuaram sentindo-se motivados a manter a saúde vocal durante a pandemia.

Na Tabela 4 podemos observar a classificação de dificuldade em manter bons hábitos vocais dos participantes do estudo antes e durante a pandemia.

Tabela 04 – Dificuldade de manutenção de hábitos de saúde vocal antes e durante a pandemia

	Durante					
	Antes	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
Sempre	2	0	1	0	0	1
Frequentemente	6	0	2	1	3	0
Às vezes	14	1	5	6	2	0
Raramente	19	2	5	5	7	0
Nunca	16	1	0	5	4	6
Soma	57	4	13	17	16	7

Fonte: Os autores.

Quando questionados sobre a motivação em manter a saúde vocal ao realizar experiências musicais em grupo presencialmente, antes da pandemia, dos 56 participantes que responderam esta questão, 50 (89,3%) referiram que sempre ou frequentemente sentiram-se motivados a manter a saúde vocal ao experimentar atividades em grupo presencialmente.

Destes, apenas 13 (26,0%) sentiram-se menos motivados a manter a saúde vocal ao vivenciar a experiência musical em grupo durante a pandemia.

Na tabela 5 podemos observar a classificação das dificuldades em manter a saúde vocal antes e durante a pandemia em experiência musical em grupo.

Tabela 05 – Motivação e dificuldades na manutenção da saúde vocal em experiências musicais em grupo

Motivação antes do isolamento		Dificuldades durante o isolamento				
		Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
Sempre	29	3	5	8	6	7
Frequentemente	21	2	2	11	2	4
Às vezes	5	0	1	0	0	4
Raramente	1	0	0	0	0	1
Nunca	0	0	0	0	0	0
Soma	56	5	8	19	8	16

Fonte: Os autores.

Na Tabela 6 podemos observar a classificação de dificuldade em cantar com técnica adequada antes e durante a pandemia.

Tabela 06 – Dificuldade em cantar com técnica adequada antes e durante a pandemia

	Durante					
	Antes	Sempre	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
Sempre	2	0	1	1	0	0
Frequentemente	5	1	1	2	0	1
Às vezes	9	0	1	7	1	0
Raramente	23	0	6	9	7	1

Nunca	18	0	0	4	6	8
Soma	57	1	9	23	14	10

Fonte: Os autores.

4. DISCUSSÃO

Segundo Schäfer (2023), o isolamento social privou a população de sua autonomia pessoal, interrompendo o direito de ir e vir, de forma que impossibilitou as pessoas de vivenciarem momentos de lazer em comunidade. Juntamente a isso, segundo Daffern et al. (2021) o impacto social foi algo extremamente sentido por eles, pois, diminuiu a interação social desta população tão acostumada a tal.

De acordo com este estudo, 45 (79,0%) dos participantes tinham motivação sempre ou frequentemente, para estudar canto antes da pandemia. Durante a pandemia, este número caiu para 28 (49,1%). Ainda segundo a motivação para os estudos, quem possuía mais de 10 anos de estudos, sentiu menos dificuldade em se motivar para estudar durante a pandemia, possivelmente porque, quem possui mais tempo de formação, vivenciou mais momentos de estudos antes da pandemia, somado a este fator, muitos corais puderam manter as atividades de forma *online*, o que pode ter possibilitado uma maior motivação em estudar canto (DAFFERN et al., 2021). Segundo o estudo realizado por Theorell et al. (2020), que investigou dois coros, um na Suécia e outro na Noruega, com objetivo de observar os impactos ocasionados pela falta de participação ativa em corais, quem possuía mais tempo (mais que 50 anos de carreira) cantando em coral, alcançou maiores escores nos quesitos: aspectos físicos do canto, exercício físico, treinamento vocal e treinamento respiratório.

De acordo com os resultados encontrados em nosso estudo, 77,1% dos participantes realizaram atividades durante o período do isolamento social, destes, mais de 80% realizaram na modalidade *online* ou híbrida, esta adesão, demonstra como de fato, as tecnologias auxiliaram para que não houvesse tantos impactos nesta população, que pode vivenciar momentos musicais em tempos tão sombrios. Este dado corrobora o estudo de Daffern et al. (2021) que descreve a manutenção das atividades de corais de forma *online*, durante a pandemia, apesar de citar dificuldades em relação a conexão com a Internet e *delay* durante as apresentações.

Segundo Siqueira et al. (2021) a voz é a ferramenta de trabalho dos cantores, e por possuírem uso intenso da voz, apresentam maior probabilidade em desenvolver alterações vocais. Com a pandemia, os cantores tiveram suas rotinas modificadas e atividades de canto

reduzidas, o que resultou em redução no treino das estruturas fonoarticulatórias envolvidas no canto. Quando investigado sobre dificuldades em relação a qualidade vocal, mais de 50% dos participantes referiram piora sempre, frequentemente ou às vezes na qualidade vocal durante o isolamento social e 45,6% referiram que raramente ou nunca sentiam piora na qualidade vocal. Segundo Andrade et al. (2007), a voz cantada é resultante de um treinamento intensivo das estruturas fonoarticulatórias, e quando realizado com disciplina, resulta em uma voz mais estável. Deste modo, o tempo de formação apesar de ajudar na percepção e na manutenção da qualidade vocal, não exclui as possibilidades de enfrentarem piora na qualidade vocal, pois, como citado acima, a diminuição na frequência dos estudos possibilita o enfraquecimento das estruturas fonoarticulatórias envolvidas na fonação.

Ao serem questionados sobre motivação em manter hábitos de saúde vocal em experiências musicais presencialmente antes da pandemia, 89,3% dos participantes referiram sentir motivação sempre e frequentemente. Já durante a pandemia, 43,0% dos entrevistados referiram raramente ou nunca sentir dificuldade em se sentirem motivados a manter hábitos vocais saudáveis em experiências musicais em grupo na modalidade *online*. Podemos concluir que, apesar de observarmos um número menor de participantes motivados a manter hábitos de saúde vocal, possivelmente, o fato de muitos coros terem mantido suas atividades *online*, possibilitou a manutenção dos hábitos saudáveis com a voz, servindo de motivação para cantores durante o isolamento social. Segundo Daffern et al. (2021) ao experienciar o canto presencialmente, há uma série de benefícios alcançados, e o compartilhamento de uma mesma sala acústica possibilita de forma consciente ou inconsciente que ocorra uma interação entre todas as vozes, resultando em uma sensação de co-criação musical. Segundo os autores, a falta de conexão emocional com outros membros do coral *online* foi sentida pelos participantes em coros gravados no formato multi-faixa (cada participante do coro gravou individualmente sua faixa que foi mixada em momento posterior), pois, relataram falta de coesão musical e junção harmônica, aspectos que normalmente são experimentados em grupos síncronos e trazem uma ideia de senso de experiência emocional.

Ao serem questionados sobre o uso da máscara durante apresentações ou aulas, e a piora da qualidade vocal, a maioria dos participantes que referiram usar a máscara (59,4%) referiu piora às vezes, frequentemente ou sempre na qualidade vocal. Segundo Ho et al. (2022), apesar do uso da máscara não alterar os formantes do cantor, as vogais sustentadas e o alcance vocal; as frequências mais altas sofrem atenuação, além de gerar maior ininteligibilidade de fala. Este dado poderia explicar a piora da qualidade vocal sentida nos

indivíduos que usaram máscara durante a pandemia, pois, com a presença de atenuação, há uma necessidade de utilizar maior intensidade vocal, o que resultaria em um esforço vocal.

Segundo Ferreira e Costa (2001), para alcançar os objetivos e demandas trazidas pelos pacientes, é fundamental estabelecer uma relação favorável entre paciente-terapeuta, a qual é fundamental para a compreensão do problema e a reabilitação de forma efetiva. De acordo com a pesquisa, dos 20 (35,1%) participantes que frequentavam terapia fonoaudiológica antes da pandemia, apenas cinco (25,0%) continuaram a frequentar e 15 (75,0%) deixaram de frequentar a fonoterapia durante a pandemia. A ausência e/ou redução de frequência nas terapias fonoaudiológicas, pode ter impactado de forma negativa a motivação para manutenção da saúde vocal podendo ter relação com a quebra do vínculo entre paciente-terapeuta, relação descrita como fundamental para a efetivação dos objetivos terapêuticos.

Segundo Behlau et al. (2018), os procedimentos e normas de saúde vocal devem ser realizadas por todos, e com ênfase por aqueles que utilizam a voz com maior frequência ou que apresentam uma propensão a desenvolver alterações vocais, como ocorre com cantores. De acordo com esta pesquisa, dos 51 (89,4%) participantes que referiram sempre ou frequentemente sentir-se motivados antes da pandemia a manter a saúde vocal, apenas 7 (12,3%) participantes continuaram sentindo-se motivados a manter a saúde vocal durante a pandemia. Segundo Barros et al. (2020), muitos cantores acreditam que talento e vocação são mais importantes do que os estudos sobre os cuidados vocais. Observamos neste estudo, que diante dos impactos gerados pela pandemia, a motivação e a disciplina para manter bons hábitos vocais foram negligenciados, tendo um impacto significativo na saúde, desempenho vocal e cuidados com a voz dos cantores durante o isolamento social.

5. CONCLUSÃO

Pode-se concluir, que o tempo de formação e a frequência nos estudos impactaram positivamente na motivação para os cantores se manterem ativos durante o isolamento social. O tempo de formação do cantor, apesar de ajudar na percepção e na manutenção da qualidade vocal, não exclui a possibilidade de piora na qualidade vocal, pois, a diminuição da frequência nos estudos e atividades musicais possibilitam o enfraquecimento das estruturas fonoarticulatórias envolvidas na fonação. O fato de muitos coros terem mantido suas atividades *online* possibilitou a motivação dos cantores em manter hábitos de saúde vocal, quando experienciadas atividades musicais em grupo durante o isolamento social. O uso da máscara, apesar de não alterar o alcance vocal, promove atenuação e ininteligibilidade de fala, podendo causar esforço vocal. Com os impactos gerados pela pandemia, a realização e a

manutenção de bons hábitos vocais, foram negligenciados pelos cantores, resultando em um declínio no desempenho e cuidados vocais. O isolamento social, interrompeu a relação entre paciente-terapeuta, impactando na efetivação dos objetivos e realização da manutenção e saúde vocal dos cantores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDRADE, S.; FONTOURA, D.; CIELO, C. **Inter-relações entre fonoaudiologia e canto**. *Música Hodie*, v. 7, n. 1, p. 83-98, 2007.
2. BARROS, F.; LADEIRA, S.; MONSORES, T. **Bona Vox: a importância da saúde vocal para os atletas da voz**. In: Congresso de Ensino Pesquisa e Extensão-CONEPE. 2020.
3. BEHLAU, M.; PONTES, P.; MORETI, F. **Higiene vocal: cuidando da voz**. São Paulo: Thieme Revinter, 2018.
4. DAFFERN, H.; BALMER, K.; BRERETON, J. **Singing together, yet apart: the experience of UK choir members and facilitators during the Covid-19 Pandemic**. *Frontiers in psychology*, v. 12, p. 303, 2021. Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2021.624474/full>. Acesso em: 10 de maio de 2023.
5. FERREIRA, L; COSTA, H (org). **Voz Ativa, Falando sobre Clínica Fonoaudiológica**. Modelo alternativo de atendimento fonoaudiológico voltado aos distúrbios da voz. São Paulo: Roca, 2001.
6. HELDING, L. et al. **COVID-19 after-effects: concerns for singers**. *Journal of Voice*, v. 36, n. 4, p. 586. e7-586. e14, 2022. Disponível em: [https://www.jvoice.org/article/S0892-1997\(20\)30281-2/fulltext](https://www.jvoice.org/article/S0892-1997(20)30281-2/fulltext). Acesso em: 10 de maio de 2023.
7. HO, G. et al. **Effect of FFP2/3 Masks on Voice Range Profile Measurement and Voice Acoustics in Routine Voice Diagnostics**. *Folia Phoniatrica et Logopaedica*, v. 74, n. 5, p. 335-344, 2022. Disponível em: <https://www.karger.com/Article/Abstract/524299>. Acesso em: 30 de abril de 2023.
8. OLIVEIRA, I. et al, (org). **Atuação Fonoaudiológica em Voz Profissional**. São Paulo: Roca, 2011.
9. PRIOR, B. et al. **Effect of COVID-19 Quarantine on Voice Handicap Index in Female Classical Singers**. *Journal of Voice*, v. 37, n. 1, p. 145. e1-145. e6, 2023. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0892199720304409>. Acesso em: 10 de maio de 2023.
10. ACADEMIA DE PROFISSÕES. **Conheça algumas profissões na área musical**. 2021. In: Portal Academia de Profissões. Disponível em: <https://academiadeprofissoes.com.br/conheca-algumas-profissoes-na-area-musical/>. Acesso em: 10 de maio de 2023.
11. SCHÄFER, T. (in press). **The positive effects of online group singing on psycho-physiological variables during the COVID-19 pandemic—A pilot randomized controlled trial**. *Applied Psychology: Health and Well-Being*, 1–17, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/aphw.12435>. Acesso em 29 de abril de 2023.
12. SIELSKA-BADUREK, E. et al. **Singers' vocal function knowledge levels, sensorimotor self-awareness of vocal tract, and impact of functional voice rehabilitation on the vocal function knowledge and self-awareness of vocal tract**. *Journal of Voice*, v. 31, n. 1, p. 122. e17-122. e24, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0892199716000175>. Acesso em 29 de abril de 2023
13. SIQUEIRA, L. et al. (in press) **Vocal Self-Perception of Singers During COVID-19 Pandemic**. *Journal of Voice*, 2021. Disponível em: [https://www.jvoice.org/article/S0892-1997\(21\)00243-5/fulltext](https://www.jvoice.org/article/S0892-1997(21)00243-5/fulltext). Acesso em: 10 de maio de 2023.
14. THEORELL, T. et al. **Choir singers without rehearsals and concerts? A questionnaire study on perceived losses from restricting choral singing during the Covid-19 Pandemic**. *Journal of Voice*, v. 37, n. 1, p. 146. e19-146. e27, 2023. Disponível em: [https://www.jvoice.org/article/S0892-1997\(20\)30422-7/fulltext](https://www.jvoice.org/article/S0892-1997(20)30422-7/fulltext). Acesso em: 10 de maio de 2023.

15. UNIÃO BRASILEIRA DE COMPOSITORES. **Pesquisa Músicos/as & Pandemia**. Disponível em: http://www.ubc.org.br/anexos/publicacoes/notas/RELATORIO_UBC_P21.pdf. Acesso em: 10 de maio de 2023.